

notas



PROTETOR SOLAR TEM NOVAS REGRAS

Os produtos de proteção solar utilizados pela população brasileira ganharam novas regras para garantir a saúde da pele dos usuários. Uma das principais mudanças é que o valor mínimo do Fator de Proteção Solar (FPS) vai aumentar de 2 para 6 e a proteção contra os raios UVA terá que ser de, no mínimo, 1/3 do valor do FPS declarado. O FPS mede a proteção contra os raios UVB, já o FP UVA mede a proteção contra os raios UVA. Para tais comprovações, as metodologias aceitas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foram atualizadas e foi estabelecida uma metodologia específica para a comprovação contra raios UVA, que, até então, não estava definida.

O rótulo também terá mudanças. A orientação sobre a necessidade de reaplicação será obrigatória para todos os produtos, mesmo aqueles mais resistentes à água. Além disso, fica vedada qualquer alegação de 100% de proteção contra as radiações solares ou a indicação de que o produto não precisa ser reaplicado. O prazo de adequações dos fabricantes à norma é de dois anos.

DROGA DISFARÇADA DE ALIMENTO I

A tecnologia nab, para o enfrentamento de cânceres difíceis de tratar, foi apresentada a jornalistas em workshop paralelo ao Encontro Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco, na sigla em inglês), em Chicago (EUA). A tecnologia, na qual nanopartículas do princípio ativo vêm envoltas em uma cápsula de albumina (proteína que existe normalmente no organismo humano), explora a necessidade do tumor de se alimentar. Ao comer a albumina, proteína que normalmente é fonte de energia para o tumor, a célula tumoral acaba absorvendo também a droga.

E por a cápsula de albumina ser aproximadamente 100 vezes menor do que uma célula do sangue, a tecnologia dispensa a adição de solventes para que o organismo consiga assimilar a droga, reduzindo a ocorrência de efeitos colaterais.

DROGA DISFARÇADA DE ALIMENTO II

Essa nova proposta de quimioterapia, contendo uma droga já aprovada para tratar câncer de mama metastático, vem sendo usada experimentalmente para tratar tumores avançados do pâncreas e pulmão (do tipo não pequenas células). Nos ensaios, o esquema terapêutico, em combinação com outras drogas, prolongou a vida dos pacientes. “A vantagem dessa tecnologia é que ela permite que aumentemos a dose do medicamento sem aumentar a toxicidade”, disse o médico David Spigel, diretor de pesquisa em câncer de pulmão do Instituto de Pesquisa Sarah Cannon, no Tennessee (EUA). O produto ainda aguarda aprovação da agência americana que regula drogas e alimentos (Food and Drug Administration, FDA) para uso em outros tipos de tumores.



OMS DIZ QUE FUMAÇA DO DIESEL É CANCERÍGENA



A fumaça produzida por motores a diesel causa câncer, afirmou em junho a Organização Mundial da Saúde (OMS) na cidade de Lyon, França. Para a Agência Internacional para Pesquisas sobre Câncer (IARC, na sigla em inglês), órgão da OMS encarregado de estudar o câncer, a substância teve o status alterado de “provavelmente cancerígeno” para “cancerígeno”. Segundo Kurt Straif, diretor da IARC, o risco de se contrair câncer através das emissões de diesel está no mesmo nível do tabagismo passivo. Dado que muitas pessoas estão expostas a tais emissões, Straif afirmou que pode haver muitos casos de câncer de pulmão relacionados à queima do diesel. “Os países devem fazer mais esforços para diminuir as emissões dos gases que escapam dos motores a diesel”, disse.

16% DOS CASOS DE CÂNCER SÃO CAUSADOS POR INFECÇÕES, DIZ IARC

Em todo o mundo, 2 milhões (16,1%) do total de 12,7 milhões de novos casos de câncer em 2008 são atribuíveis às infecções. Esse percentual é maior em países menos desenvolvidos (22,9%) do que nos países mais desenvolvidos (7,4%) e varia de 3,3% na Austrália e Nova Zelândia até 32,7% na África subsaariana, segundo estudo de referência de infecção relacionado com cânceres, da Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer, publicado este mês no *The Lancet Oncology*.

De acordo com os autores, Catherine de Martel e Martyn Plummer, “muitas infecções relacionadas com câncer são evitáveis, particularmente aquelas associadas com *Helicobacter pylori*, vírus das hepatites B e C e vírus do papiloma humano (HPV). Juntas, estima-se que essas quatro principais infecções sejam responsáveis por 1,9 milhão de casos de câncer, principalmente gástrico, de fígado e do colo do útero.

O câncer do colo do útero representa cerca de metade da carga de infecção relacionada ao câncer em mulheres. Em homens, as infecções do fígado (hepatites) e a bactéria *H. pylori* respondem por mais de 80%.

Os autores defenderam que métodos de prevenção e tratamento de infecções disponíveis, em sua maioria, na rede pública, como a vacinação e o uso de antibióticos, poderia ter um efeito substancial na carga futura de câncer em todo o mundo.



MEDICINA PERSONALIZADA

As células que estão entre as principais suspeitas de espalhar o câncer pelo organismo estão na mira de um estudo do Hospital A.C. Camargo, em São Paulo. Pesquisadores da instituição vão fazer um mapeamento genético das chamadas CTCs (células tumorais circulantes) para tentar entender seus pontos fortes e fracos.

Com isso, seria possível, por exemplo, saber que tipo de quimioterapia teria efeito contra o câncer que está se espalhando pelo corpo. A ideia é acompanhar 230 pacientes com câncer de cólon e reto, pulmão e pâncreas com metástases. O projeto deve durar dois anos.